

3) Sente-se a incapacidade de exercer qualquer influência sobre as forças da desordem. Também não sabem como explicá-las. 4) Serão forças extraterrestres ou divinas? Para que a vida continue, é necessário que essas forças sejam benéficas ao homem. 5) Por isso, começa-se a prestar-lhes culto e surge a religião. E assim cada povo e grupo cria o “seu” Deus protector. 6) Portanto, naquele tempo, para uma pessoa viver bem como HOMEM, garantir e preservar a vida, devia honrar os deuses. Infeliz daquele que o não fizesse.

Aqueles “deuses” não eram Deus de facto. Eram expressões das aspirações e dos medos do homem. O culto prestado aos deuses era expressão da vontade do homem acertar na vida. Neste sentido, Abraão era um homem sincero do seu tempo, procurava acertar na vida adorando o Deus que herdara de seu pai (Cf. Judite, 5.7).

A ciência derrubou a visão antiga sobre a harmonia e a desordem do universo. Mas o que não mudou é a vontade eterna do homem querer acertar na vida. Abraão busca o ideal da vida, o valor absoluto. Isto é, aquilo que é o valor mais alto que relativiza todo o resto, nessa religiosidade.

(Continua no próximo mês)

## Amor em Festa

### Janeiro:

### Aniversários Matrimoniais

- 01 – Casal Gomes da Silva, **Graça** e **Gil** – Fx 23
- 04 – Casal Fernandes, **Gorete** e **José Xavier** – Fx 16
- 08 – Casal Sequeira, **Lúcia** e **Manuel** – Fx 25
- 11 – Casal Caldeira, **Fátima** e **Virgílio** – Fx 24
- 28 – Casal Oliveira, **Maria João** e **João** – Fx 9
- 28 – Casal Campos, **São** e **Cândido** – Fx 13



## Contactos:

Sector **Funchal A**: Casal Fernandes de Abreu ☎ : 291742194 📞 : 965192642

Sector **Funchal B**: Casal Gomes ☎ : 291774488 📞 : 967033568

Endereço do site nacional: [www.ens.pt](http://www.ens.pt)



Equipas de Nossa Senhora



Boletim dos Sectores Funchal

Nº 55 – Janeiro 2011

## Editorial

## Feliz Ano Novo 2011



O tempo vai desafiando os dias e os anos, enquanto a maturidade, a sabedoria, a experiência da vida vão gravando no frontispício da História as nossas opções.

Como é bela a vida entretecida com os fios de todas as possibilidades que Deus nos oferece: a família, o dom da fé, a capacidade para agarrar com ambas as mãos, a fim de transformar os canhões em alfaías agrícolas, as espingardas em livros escolares, os carros de combate em caminhos de pão.

No calendário vão-se arrancando as folhas do tempo, relegando para o passado os dias esculpidos na vivência das estações.

Iniciamos o Novo Ano com o semblante preocupado com o que ele dará e/ou nos tirará.

Sem perder a esperança, aquecidos nas achas de quem acredita, urge encontrar a força e a coragem para ultrapassar, de pé, as dificuldades que se aproximam.

Esperamos que não falte o pão na mesa do necessitado e não desapareça a disponibilidade dos que podem repartir. Oxalá que no horizonte negro que se aproxima brilhe a justiça e não deixe de haver espaços para o amor.

Urge que os mais velhos sejam paradigma da verdade evangélica e traduzam a experiência de vida, como um facho olímpico, no entusiasmo da Mensagem que refaz o tecido da existência e a esperança de dias agradáveis de viver.

O Novo Ano deverá ser uma espécie de Cirene lembrando a todos os povos (e a cada um de nós) que tudo quanto existe é de todos.

Que as Bem-aventuranças – os oito caminhos do Amor – interpelem cada um de nós, ao pensarmos nos pobres, nas lágrimas que nascem da fome; que a mansidão nos conduza à “Terra Prometida” (o Reino de Deus). Que a fome e a sede de justiça transformem as sociedades na exigência de uma vida com sentido. Que os misericordiosos traduzam a sua vida em ter “piedade” dos companheiros. Que os puros de coração – os que não têm na alma marés de lixo – possam ver a Deus. Que seja um ano de construção da paz. Os discípulos de Jesus são convidados à confiança e à alegria. E ao distribuir do pão. Um ANO NOVO invadido de Amor para todas as famílias.

P. José Manuel

### Aconteceu

1. A nossa Festa de Natal no dia 12 foi uma Eucaristia muito participada, com a presença de muitos casais e animada com cânticos da época.



O coro irrompeu pela Igreja dentro a cantar e a tocar cânticos de Natal, para grande surpresa e alegria de todos. Seguiu-se o convívio muito animado e fraterno, onde não faltaram as iguarias próprias do Natal.

2. No dia 22 muitos casais participaram na Missa do Parto na igreja do Carmo no Funchal, ao que se seguiu o habitual convívio.

### A acontecer

1. **Eucaristia Mensal:** No dia 8 de Janeiro terá lugar a nossa Eucaristia mensal na Igreja do Colégio, pelas 5 horas da tarde. Esperamos a presença de muitos casais para, todos juntos, orarmos por um Ano Santo e Feliz para todos os homens sobre a terra.
2. **Reuniões:** No dia 23 terá lugar a reunião de Região, no dia 28 reunirá o Sector Funchal A e no dia 29 o Sector Funchal B.
3. **Retiros:** Em Janeiro dar-se-á início às inscrições para os Retiros que se realizarão em Fevereiro.

*As equipas de sector do Funchal desejam a todos os casais das ENS e suas famílias um ano de 2011 repleto das graças e bênçãos de Deus. Que o Senhor vos inspire a todos na construção da Paz e na Caridade Fraterna à vossa volta.*

### Como foi a vida de Abraão ?

Como foi aquela entrada histórica de Deus na vida dos homens? Qual o facto concreto no qual eles viram o começo da acção de Deus?

Abraão viveu nos séc. XIX-XVIII antes de Cristo. Saiu, por ordem de Deus, de Ur dos Caldeus (no actual Iraque, perto do Golfo Pérsico), subiu para a Assíria (actual Síria), até à cidade de Haran. De lá desceu à Palestina, entrou no Egipto e voltou para a Palestina, onde morreu na cidade de Hebron. Tudo é feito por ordem de Deus, em contínuo contacto com Ele (Gn.12-25).



Há dois elementos a anotar que esclarecem o facto do ponto de vista histórico: 1) Existia, naquele tempo, um movimento migratório que, da região do Golfo Pérsico, passava pela Síria e descia, pela Palestina, para o Egipto. Abraão foi um dos que entrou nesse movimento. Não se distinguia dos outros. 2) Todas as tribos que iam saindo das suas terras à procura de outras melhores tinham deuses próprios. Eram os “deuses da família”. Tudo o que faziam era por ordem desses deuses.

Que entendia aquela gente da antiguidade, quando falava em “Deus”? Que tipo de Deus era este? Aquela religião comum a todos os povos que viviam no deserto, em parte, nasceu do seguinte modo: 1) Verifica-se que a vida dependia de uma harmonia da natureza e do universo: da chuva no tempo da Primavera, a renovação do rebanho no tempo do cio voltada para as estações do ano, da inundaçao dos rios que irrigavam a terra, do sol que se levantava todas as manhãs, da sucessão do dia e da noite, dos meses, dos anos... Enquanto existe esta harmonia a vida está assegurada. 2) Nota-se que a vida é constantemente ameaçada por forças imprevisíveis: terremotos, tempestades, doenças, inundações, etc.